



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL ENTRE 2019 A 2022

NATHALIA BARRETO SAMPAIO; VITÓRIA DEGRANDI TOSO; CLAUDIO DENIZ MILAN IGNÁCIO FILHO; DIESSICA PAOLA FERREIRA ALVES; AIRTON ALDEMIR BERGAMO JUNIOR

Introdução: As cardiopatias congênitas representam um conjunto de malformações estruturais e funcionais do coração que ocorrem durante a fase intrauterina. Mesmo com os avanços na tecnologia médica em volta das cardiopatias congênitas, elas ainda representam um desafio clínico significativo. A partir dessa contextualização, este trabalho visa avaliar o perfil epidemiológico das crianças com cardiopatias congênitas no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das cardiopatias congênitas em nascidos vivos no Brasil entre os anos de 2019 a 2022. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico com caráter quantitativo e descritivo acerca das notificações decorrentes das cardiopatias congênitas, Código Internacional de Doenças (CID) Q220, Q221, Q222, Q223, Q224, Q225, Q226, Q228, elaborado através de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), com base na taxa de incidência, raça/cor, tipo de parto e tempo de gestação. **Resultados:** Durante o período analisado foram notificados 632 casos diagnosticados com cardiopatias congênitas, com destaque para Estenose congênita da valva pulmonar (CID: Q221) e Insuficiência congênita da valva pulmonar (CID: Q222), as quais totalizam 42.24% dos casos. Em relação ao tipo de parto, observa-se uma predominância do parto cesáreo, representando 84.81% dos casos. Ademais, a idade gestacional mais prevalente foi entre 37 a 41 semanas, com 454 casos; posteriormente, destacou-se o intervalo de 32 a 36 semanas, com 135 ocorrências registradas. Na análise cor/raça, a população branca foi a mais incidente entre os nascidos vivos com CC, compreendendo 59.49%. **Conclusão:** Na análise epidemiológica do presente estudo, o maior número de casos concentra-se no CID Q221 (Estenose congênita da valva pulmonar) e CID Q222 (Insuficiência congênita da valva pulmonar). Os partos cesáreos compõem 84.81% dos casos. Comparando as idades gestacionais, houve uma diferença nas notificações, sendo a maior quantidade de casos entre 37 a 41 semanas. Profissionais de saúde precisam estabelecer uma parceria com o sistema de saúde, visando treinar mais hospitais para o atendimento de pacientes com cardiopatias congênitas. Com equipes mais capacitadas, melhores dados de notificação ocorrerão no país, oferecendo uma visão mais específica da realidade das cardiopatias congênitas no território nacional.

Palavras-chave: CARDIOPATIAS CONGENITAS; BRASIL; EPIDEMIOLOGIA; NASCIDOS VIVOS; INCIDÊNCIA